

RELATO DA PROFESSORA DA SALA REGULAR SOBRE UMA ALUNA COM TEA E UM ALUNO COM TDAH

Selmira Jane Lacerda Marculino¹

Maria Ione da Silva²

A modificação de atitude e formação de novos valores humanos é importante para uma nova concepção em relação aos discentes com necessidades educativas especiais, em especial os autistas, para sabermos como trabalhar de forma eficaz com esses estudantes. É necessário um trabalho em conjunto da docente da sala, com a educadora especial e também com outros profissionais, para dessa forma poder colocar em prática tarefas apropriadas que possam melhorar o desenvolvimento social, intelectual e afetivo do aluno com autismo (Monteiro; Ribeiro, 2018).

De acordo com Cardoso, et al (2025) o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno que apresenta dificuldades envolvendo comunicação, socialização, questões comportamentais e com padrões considerados de repetição e restritos.

Nesse contexto em um mesmo ambiente escolar pode ter a presença de alunos com TEA e TDAH.

Segundo Silva (2024) o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) envolve uma condição neurobiológica que pode se apresentar de várias maneiras, entre elas desatenção, impulsividade e hiperatividade.

Diante da diversidade é preciso que as pessoas acessem a educação pois é direito de todos.

Conforme afirma Frello (2024) a garantia de acesso à educação para todos tem como princípio leis determinando que todo indivíduo tem direito a uma educação de qualidade e gratuita no ensino regular, de modo a propiciar o seu pleno desenvolvimento, por meio do oferecimento de condições de ensino e aprendizagem que tornem possíveis oportunidades educacionais e assim, atendam suas necessidades de aprendizagem.

A pesquisa justifica-se pois é importante que os professores procurem ter um olhar mais observador e atento aos alunos com necessidades educacionais especiais, para que possam buscar melhorar o processo de ensino e aprendizagem, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno, bem como melhorar o processo de inclusão.

O objetivo desse trabalho foi mostrar a experiência vivida por uma professora da sala de aula regular com uma aluna com laudo de TEA e um aluno com laudo de TDAH em uma classe comum do ensino regular de uma escola Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral de Limoeiro do Norte-CE.

Com relação a metodologia a produção desse relato de experiência está fundamentada na observação da docente da sala de aula regular a partir do comportamento de uma aluna com TEA e um aluno com TDAH e as estratégias usadas para a inclusão de ambos, mediado pelas vivências pedagógicas da docente. A experiência foi fundamentada em pesquisa bibliográfica, utilizando livros físicos, no portal scielo, repositórios acadêmicos e no catálogo de teses e dissertações da Capes que falassem sobre o tema.

¹ Mestranda em Educação Inclusiva (PROFEI/UERN), licenciada em Ciências, atua como docente no Ensino Médio de Tempo Integral em Limoeiro do Norte- CE. selmira20251005571@alu.uern.br

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Trás-Os- Montes e Alto Douro (UTAD). Professora Adjunta IV do Departamento de Educação Física da (UERN). ionasilva@uern.br

De acordo com Gil (2008, p. 69) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.[...]”.

O estudo foi desenvolvido em uma escola Estadual de Ensino Médio de Tempo Integral no município de Limoeiro do Norte-CE. O trabalho foi desenvolvido durante um período de cinco meses de 2025.

A participante da pesquisa é uma professora que leciona para uma aluna que tem laudo de TEA e um aluno que tem laudo de TDAH que estão estudando em sala de aula regular. A escolha da docente foi feita por demonstrar interesse em saber mais sobre seus alunos com TEA e TDAH.

Com relação aos resultados a professora da sala de aula regular pediu para que os alunos com necessidades especiais sentassem na frente, o aluno com TDAH sentou na primeira cadeira da segunda fileira, e a aluna com TEA na primeira cadeira em frente ao birô, assim, tentou evitar ou reduzir a distração dos alunos.

De acordo com Teixeira (2024), sentar na frente na sala de aula facilita observar e ajuda o discente com dificuldade para estudar e que tem o comportamento de desatenção e hiperatividade, sendo, portanto importante sentar na frente, nas proximidades da lousa e do docente.

A professora sempre esclareceu as dúvidas dos discentes dando muita atenção a ambos, verificou se fizeram as atividades e quando faltava alguma, ela entregava uma folha com a tarefa que faltava, quando eles tinham dificuldade em realizar alguma atividade, além do auxílio da professora, os outros colegas típicos também ajudavam.

De acordo com Monteiro e Ribeiro (2018) cada discente com TEA é diferente um do outro e que possui diferentes dificuldades e capacidades. Desse modo, é importante o docente inserir novas alternativas de ensinar esses estudantes[...].

O aluno com TDAH mantém uma constante agitação de braços, pernas, balança a mesa da sua cadeira, sendo algo contínuo sua agitação, esse fato também se repete em outros dias de aula.

De acordo com *American Psychiatric Association* (2023, p. 178), um dos comportamentos associados à hiperatividade e à impulsividade compreende a “frequentemente remexe ou batuca as mãos, ou os pés, ou se contorce na cadeira”.

Tanto a aluna com TEA como o aluno com TDAH ficam incomodados com o barulho, a professora notou que a discente com TEA fica dispersa com ruídos e o aluno com TDAH fica mais agitado. A docente pediu a turma que fizessem silêncio.

De acordo com Duarte, et al (2024) a hipersensibilidade sensorial é uma característica comum em muitos indivíduos com TEA. [...] Ruídos altos ou que surgem de repente podem ser avassaladores, provocando ansiedade e agitação.[...].

Para ambos os alunos foi realizada uma prova adaptada. Consistindo em uma avaliação objetiva, com questões elaboradas de forma mais direta, sem excesso de textos, de modo que os alunos conseguiram expressar o que entenderam do conteúdo, facilitando seu processo inclusivo e de aprendizagem.

Conforme Mattos (2024) a avaliação de obtenção de saberes é importante, porém não pode ser a única forma utilizada. A escola que foca em métodos ativos de ensino tem probabilidade de ser mais adequada para quem apresenta TDAH.

Segundo Santos (2023) a escola deve ser inclusiva, buscar para dentro do convívio social os alunos, ensinando não apenas o que está na grade curricular mas também uma educação para a vida.[...].



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Conclui-se que a realização deste estudo permitiu identificar diversos pontos positivos. Verificou-se que posicionar os alunos nas primeiras carteiras reduziu sua dispersão, facilitando o esclarecimento de dúvidas junto à docente e entre os colegas, o que contribuiu para a socialização. Além disso, o pedido de silêncio auxiliou na diminuição da agitação, e a aplicação de uma avaliação adaptada favoreceu um melhor processo de ensino, aprendizagem e inclusão. Como ponto negativo, destaca-se a limitação quantitativa do estudo, que impossibilitou a generalização das situações vivenciadas e dos procedimentos adotados em sala de aula, uma vez que cada indivíduo é único e o que funciona para um pode não funcionar para outro.

Palavras chave: Professora. Aluno. TEA. TDAH.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5- TR**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

CARDOSO, Fernando Leite; SOARES, Mara Rúbia Guedes; PRADO, Alzirene Nogueira do; JESUS, Dulcemaria Oliveira de ; ABREU; Marli de Jesus, SOUZA; Jane Alves de; BORGES; Anuar Lelis; GONÇALVES; Silvia Cezar . A inclusão escolar do educando com transtorno do espectro autista. **Revista Foco**, v.18, n.2, e7858. p.01-10. 2025. Disponível em : <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7858/5572>. Acessado em 30 de abril de 2025.

DUARTE, Ana Carolina; SOUZA, Ana Clara; LEMOS, Andressa Carvalho ; OLIVEIRA, João Vinicius de; SANTOS, Kely Cristina Machado Alves dos; SILVA, Mariana Rodrigues da. **Entendendo o autismo: educação e respeito**. 2024. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Enfermagem) Etec Adolpho Berezin, MONGAGUÁ – SP, 2024.

FRELLO, Jacqueline Aparecida Dos Santos. **As práticas psicopedagógicas como estratégias de intervenção para alunos com Transtorno do Espectro Autista – TEA**. 2024. 44f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).Medianeira 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed.São Paulo: Atlas.2008.

MATTOS, Paulo. **100 perguntas e respostas sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**. 17.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na sala de aula. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 905–919, 2018.<https://doi.org/10.22633/rpge.unesp.v22.nesp2.dez.2018.11991> Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11991>. Acesso em 26 abril. 2025.

SANTOS, Luciano Nogueira. **O aluno com transtorno do espectro autista e sua dificuldade de socialização**. 2023. 23 p. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu em



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas), Instituto Federal Goiano, Campus Ipameri, 2023.

SILVA, Priscila Leão da . **Inclusão de estudantes com TDAH na Educação Básica : Revisão Integrativa.**2024. 23f. Monografia (Graduação em Licenciatura Ciências Naturais) Instituto Federal Goiano, Campus Catalão, 2024.

TEIXEIRA, Gustavo. **Desatentos e Hiperativos: manual para alunos, pais e professores.** 8.ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2024.